

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO LEUR LOMANTO JÚNIOR (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na sessão do dia 19/02/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, senhores da imprensa, senhores das Galerias, Srs. Deputados de Oposição, cadeiras vazias do lado governista, agora estamos fazendo aqui sessão espírita. Ficamos olhando para as cadeiras vazias e imaginando os espíritos sentados. Compreendo a dificuldade, porque do alto da minha caminhada de vida já aprendi a ter uma certa grandeza com as fraquezas humanas. Não sei chutar cachorro morto. E esse pessoal todo do governo é cachorro morto. Morto pela Petrobras, morto de vergonha da lista que chegou, ontem, no STF. Porque todo mundo sabe que o ex-governador Jaques Wagner, escolhido para ser o ministro da Defesa... Imaginem! Entregar a nossa defesa, a defesa do Brasil combalido nas mãos do homem investigado. De tão cínico que é, nomeou o ex-presidente da Petrobras para ser seu secretário do Planejamento. Para planejar que desgraça, não se sabe, nesta Bahia. Planejar roubo e assalto ao povo.

Quero chamar a atenção de todas e de todos, dos senhores que nos estão ouvindo através da TV Assembleia: o forno está ligado, a lenha já está ardendo, o forno já está quente, porque estão preparando uma pizza, uma pizza do tamanho da roubalheira da Petrobras. É muito cinismo indicar para presidente de uma CPI que apura a roubalheira da Petrobras um jovem que já deve trazer, de criança, no sangue, o DNA da safadeza e da roubalheira. Um jovem de apenas 25 anos, presidente da CPI, Hugo Motta, do PMDB da Paraíba. E para relator, indica essa carinha relaxada, o deputado federal Luiz Sérgio, PT – Rio de Janeiro. Na verdade, como digo, é botar vampiro para tomar conta de banco de sangue.

Esse ex-presidente Lula, Luiz Inácio Lula da Silva, vai para o Rio de Janeiro e diz que corrupção na Petrobras é caca. Eu não sei que desgraça é caca. (Lê) “É caca de pequeno grupo de pessoas.” É um cínico que ainda diz que vai para a rua para brigar e defender a Petrobras. Está aqui no jornal *ATarde*: (Lê) “Jaques Wagner diz que pedido de investigação de político causará turbulência no Brasil.” É muito cínico esse Wagner. Diz ele, abre aspas, quem disse foi Wagner: (Lê) “A melhor forma para que as investigações continuem é elas estarem ladeadas pelo funcionamento normal do país.” Como se as denúncias ou apurações estivessem impedindo o funcionamento normal do Estado Brasileiro. Quem está impedindo o funcionamento é o PT, são os partidos aliados que se aquartelaram numa verdadeira quadrilha para roubar e assaltar. Não são escolhidos mais entre os brasileiros, esse povo já é escolhido entre os batedores de carteira ou entre os assaltantes rodoviários.

(Lê) “Denúncia de ex-gerente atinge Graça Foster, Gabrielli e Jaques Wagner. O governador Jaques Wagner tem que estar nessa lista que chegou ontem STF. Em cadeia na Bahia, Sr. Presidente, presos têm cerveja e até churrasco. Um dos presos com uma peixeira na mão, com a faca na mão dentro da cadeia, deputado Carlos Geilson.

Fico com a impressão de que as autoridades da Bahia, deputado Soldado Prisco, já estão preparando o ambiente nas cadeias para quando eles lá chegarem já terem algum conforto. Aqui está: o conselheiro eleito por esta Casa para o Tribunal de Contas dos Municípios, também, ex-deputado Mário Negromonte, estaria entre os 54 listados, em pedidos de inquérito no STF.

Outra da Folha de São Paulo: Renan Calheiros e Eduardo Cunha são avisados de que estão na lista de políticos da operação “Lava Jato”. Isso é uma tristeza! As duas casas do Congresso, presididas por dois investigados, pela polícia federal e pelo STF.

O Estadão denuncia de que a Petrobras está à venda...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) e a tristeza é que diziam na campanha, que se Aécio ganhasse venderia a Petrobras. Até os engenheiros da Petrobras acreditaram nisso. Funcionários da Petrobras, amigos meus, não votaram em Aécio. Votaram em Dilma pensando nisso. Mas o que é que se vê? Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, usaram e abusaram durante as campanhas de 2006 e 2010, na versão de que o PSDB privatizaria a Petrobras. Agora, o mundo realmente dá voltas. Hoje, é a Petrobras de Dilma, de Lula e do PT que é exaurida, machucada, vilipendiada...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) anuncia a venda de 39 bilhões em ativos da Petrobras para tapar o rombo.

Quero dizer, Sr. Presidente, que esse não é só o viés econômico. É um viés de roubo, de safadeza. Quando o José Sérgio Gabrielli saiu de lá, deixou um buraco sem fim na Petrobras de R\$ 181 bilhões. Veio Graça Foster que saiu, foi para casa apeada do poder, Deus sabe como, e deixou um furo de R\$ 332 milhões.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo, Sr. Presidente, dizendo que este País foi governado, nos últimos 12 anos, sob os auspícios de Sarney...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) Srs. Deputados, este País foi governado, nos últimos 12 anos, sob os auspícios de Sarney, de Fernando Collor, de Renan Calheiros, de Paulo Maluf e a trupe toda, liderados por Lula e por Dilma, chefes das quadrilhas, os dois últimos presidentes deste País, que nada sabem.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo que o fato é que não é possível escrever a palavra 'corrupto' sem PT. Como não é possível escrever a palavra, o vernáculo 'ladrao' sem o “L” de Lula e sem o “D” de Dilma.

Deus salve o Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos. De Feira de Santana para Feira de Santana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Leur Lomanto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, inicialmente quero parabenizar o colega radialista Herzem Gusmão que chega a esta Casa. Isso já deveria ter acontecido antes, mas, agora, com a ida do colega Bruno Reis para um importante cargo no município de Salvador, o colega Herzem Gusmão traz para este plenário a sua experiência, a sua vivência como homem de rádio, homem que tem contato diário com a população. Meu caro deputado Paulo Rangel, hoje, formamos aqui nesta Casa a bancada do rádio, assim podemos dizer, Herzem Gusmão de Vitória da Conquista, segundo município do Estado da Bahia, e nós representando Feira de Santana. Óbvio que estamos em pontos distantes, mas convergentes em termos de trabalho, em termos de ideais, usando sempre o rádio como um instrumento de comunicação. E agora, aqui, na Assembleia, V.Ex^a vai trazer a sua experiência como comunicador defendendo o Sudoeste da Bahia.

Essa semana, na última segunda-feira, li aqui uma relação de cidades que tiveram caixas eletrônicos arrombados. Até segunda-feira, 53 caixas eletrônicos foram arrombados no Estado da Bahia. Sendo que hoje, dia 04 de março, já são 56 arrombamentos na Bahia, apenas em 2015.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a situação é deveras preocupante. Nesta madrugada, agência do Bando do Brasil da cidade de Água Fria, na região de Feira de Santana, foi explodida. Isso ocorreu por volta de 3 h da manhã. Os bandidos tiveram uma facilidade, o município de Água Fria tem apenas dois policiais militares e dois civis que trabalham regularmente. Mas a ação dos bandidos não ficou apenas na região de Feira de Santana, também na cidade de Santaluz arrombaram o cofre do Banco do Brasil e causaram pânico à população. Houve uma tentativa de assalto que acabou sendo frustrada. Os bandidos fugiram em um carro atirando para cima. E a população sobressaltada.

Na madrugada de terça-feira, aqui em Salvador, um caixa eletrônico foi arrombado em estacionamento de supermercado no Rio Vermelho. Um grupo de assaltantes arrombou o caixa eletrônico de um supermercado no Rio Vermelho na madrugada desta terça-feira. Eles fugiram com uma quantia de dinheiro do caixa.

Essa é a preocupação que trago a esta tribuna. Acredito no trabalho do secretário Maurício Barbosa. Mas, secretário, é necessário que o serviço de vigilância, o serviço de inteligência da Secretaria funcione. Não é possível que apenas em 2015, ainda estamos iniciando o terceiro mês do ano, 56 tentativas de assalto já aconteceram em nosso Estado, com quase 100% de êxito para os bandidos. E não são somente os bancos que sofrem com essas tentativas criminosas, a população também sofre, porque fica sobressaltada, amedrontada, com a ação dos marginais.

O governador Rui Costa esteve aqui nesta tribuna e, de alto e bom som,

prometeu ações para combater o crime organizado. Chego a pensar que essas ações acontecendo ao mesmo tempo podem fazer parte de um esquema adrede programado, um esquema organizado pelo crime. Talvez seja apenas uma quadrilha que está ramificada neste Estado e atua paralelamente em alguns municípios para confundir a ação da polícia.

Fica aqui a nossa preocupação e, mais uma vez, a confiança no secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, acreditamos e apostamos, não podemos ficar nessa situação encurralados, acabrunhados, cabisbaixos quando o crime organizado começa a se espalhar, começa a se espalhar por esse Estado e ficamos à mercê do crime organizado. Foram mostradas, nesta semana, na televisão, imagens chocantes da Penitenciária Lemos Brito nas quais os bandidos, dentro das penitenciárias, têm uma vida com muito mais regalias do que nós cidadãos trabalhadores, que estamos aqui e enfrentamos a luta do dia a dia e ainda temos que enfrentar a ação dos marginais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, boa-tarde. Venho hoje no Pequeno Expediente, Sr. Presidente, falar de um assunto que não gostaria de falar, já que foi tema do meu discurso do dia anterior. Mais uma vez a Bahia se depara com a situação de desleixo que o governo do Estado tem para com a sua população, no tocante à segurança pública.

Fui um dos deputados mais votados da região do sisal e amanheço com a notícia de que no município de Santa Luz, ocorreu mais uma explosão de um caixa eletrônico. E, como bem falou o deputado Carlos Geilson, mais de 200 caixas eletrônicos foram explodidos esse ano. É esse o jeito de o PT fazer segurança pública na Bahia. Não é esse o jeito que entendemos que deve ser tratado o povo baiano.

Venho aqui falar também, e completando a fala do nobre deputado Targino Machado, do descaso do governo do PT em nível federal com relação à Petrobras. Muito se falava, deputado Herzem, da privatização da Petrobras que o governo tucano implementava e isso virou motivo de crítica muito forte em todas as campanhas do PT. A notícia dessa semana foi a venda dos ativos da Petrobras. A Petrobras abriu essa semana a venda de mais de 39 bilhões de reais em ativos dessa empresa. Entendam, amigos, os ativos da Petrobras são as termelétricas, os gasodutos, todos os investimentos que a Petrobras tem na área de energia e alimentação.

Soubemos também, que está anunciado um corte de investimentos de 20 a 30 bilhões para esse ano na Petrobras. Isso sim é que é privatizar a maior empresa do País e uma das maiores empresas de petróleo do mundo. Não tenho dúvida em

afirmar que a empresa mais endividada do mundo é a Petrobras. O povo baiano sente na pele o descaso do PT com a questão do petróleo que, repito, foi tema de vários debates aqui, é a questão do estaleiro do Paraguaçu que tinha mais de 7 mil empregados, hoje estamos com zero. Tivemos esta semana, deputado Targino Machado, uma notícia de que o Banco do Brasil vai liberar uma linha de crédito de 125 milhões, que não vai servir para praticamente nada. A Sete Brasil junto com as empreiteiras responsáveis pela construção do estaleiro quebraram, o esquema do Lava Jato está aí, o PT é o escândalo do momento que nada mais é do que a consequência do próprio mandato da presidente Dilma.

Amigos e amigas, pretendo voltar amanhã à tribuna e não quero novamente tratar da segurança pública. Gostaria, sim, de ouvir uma agenda positiva do governo Rui Costa, que até hoje não nos apresentou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem, deputado Targino Machado. V.Ex^a pode citar o artigo?

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, dou como referência o Artigo 14 do Regimento Interno desta Casa, Capítulo 3º que trata das licenças dos Srs. Deputados, para dizer a V.Ex^a e comunicar a esta Casa que vou ter que me ausentar agora, me dirigindo para fazer o *check-in* no aeroporto, pois estou indo para São Paulo, onde deverei, na sexta-feira, me submeter a um procedimento cirúrgico cardíaco para a correção de duas arritmias, fibrilação atrial e extra-sístoles ventriculares.

Irei na certeza de que o bom jequitibá não se dobra, não se verga. Vou e volto. Vou com a tristeza de ter que passar alguns dias fora desta Casa, porque o solo sagrado deste Plenário é motivo de muito orgulho e felicidade para mim. Vou triste porque sei que estou deixando para trás um PT que também fica triste com a minha ausência. Mas tenho certeza de que todos os amigos deputados vão torcer pelo sucesso do meu procedimento. E de forma especial o Partido dos Trabalhadores, que não pode abrir mão da minha presença aqui porque todos os seus membros estão indignados e estão vendo em mim, na minha boca, na minha pessoa a coragem de dizer o que eles próprios pensam dos seus líderes, mas não têm coragem de falar. Tenho certeza igualmente de que a maioria esmagadora dos parlamentares petistas deste Parlamento está mergulhada nessa lama não por causa própria, e sim por ter confiado nos seus líderes.

Não culpo esses Srs. Deputados do PT por uma razão. Eu disse daqui ontem que José Genoino foi meu ídolo no passado. Ídolo também de uma geração, assim como José Dirceu, Eduardo Suplicy e todos os outros. Mas com tristeza a minha geração viu ruir o castelo de sonhos que nós depositávamos nessas figuras ilustres do passado.

Vou, Sr. Presidente Leur, caro Líder Sandro Régis e deputado Adolfo Viana, porém volto rápido porque preciso emprestar a minha voz em defesa da Bahia e dos baianos. Encareço aos Srs. Deputados da Oposição que permaneçam aqui nos 10 dias da minha ausência, porque precisamos futurar com vara curta esse satanás, que não é solitário. Há um bocado lá dentro. Sangraram a Petrobras! Diziam que o PSDB venderia os ativos dessa estatal, e eles próprios os colocam à venda agora! Isso não dará para tapar o furo dessa empresa, a que tem o maior nível mundial de endividamento, porque 39 bilhões não pagam 321 bilhões!

Sr. Presidente, deputado Leur Lomanto, a minha questão de ordem precisa ser dirigida a V.Ex^a. Não esqueçam que a palavra ladrão não pode ser grafada sem o l de Lula e o d de Dilma. No dia em que nos virmos livres destas duas misérias, Lula e Dilma, baniremos das nossas vidas a palavra ladrão.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Até a volta!

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Agradeço, deputado Targino Machado. Esta presidência deseja uma pronta recuperação a V.Ex^a. Que tudo ocorra com o maior sucesso do mundo na sua intervenção, e o senhor volte com esse vigor cada vez mais renovado para continuar a defender os interesses do povo da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:-Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, assistência, funcionários, antes da minha fala, queria tranquilizar o nobre colega, deputado Targino: ele pode ir e voltar, porque os deputados do PT já não usam mais a tribuna para as defesas devidas.

Tenho vindo a esta tribuna e questionado a visão rasa e míope desse governo sem estratégia e planejamento, que faz a administração de forma pequena e sem visão estruturante. Sobre a nossa fala, percebi uma ironia da Liderança do governo, de que a minha visão era equivocada, pois o governo Rui Costa teria como prioridade máxima do seu governo a educação.

Como não sou dono da verdade, como não quero ser única voz verdadeira aqui, procurei me acerrar disso e ter conhecimento desses fatos para retornar a esta tribuna. Fui investigar o Orçamento do Estado. No Orçamento das 3 áreas principais, nas quais que hoje a população mais pede, clama e necessita em nosso Estado, que são a segurança pública, a educação e a saúde, pude constatar, entristecido, que a visão míope e rasa desse governo é muito pior do que a Oposição poderia imaginar. A respeito dessas 3 áreas, trouxe uns dados rápidos, que serão, ao longo do tempo, debatidos por toda a Bancada da Oposição nesta Casa.

Na segurança pública, para 2015, foram aprovados recursos de R\$ 4,2 bilhões. Se compararmos isso com o que foi aplicado em 2014, observamos que as despesas correntes e despesas de investimento tiveram uma queda. E despesas totais cresceram apenas 2,33%, bem abaixo do índice inflacionário. A única que cresceu foi de pessoal e encargos, em torno de 6,72%. A situação de segurança pública no Estado vem se agravando ano a ano e um dos fatores é a falta de investimento na área, o que todos

nós sabemos. Não é só convocar policiais, mas dar-lhes condições para o trabalho em campo, com aquisição de equipamentos de segurança, investimento em equipamentos de inteligência e controle.

No período de 2007 a 2011, as despesas totais de segurança pública representavam em média 9,0% das despesas totais do Estado. Os índices de insegurança ficaram entre os maiores do País. Em 2012 e 2014, avançaram a participação para 10,13% e 11,36%. Em 2015, esse percentual – pasmem! – reduziu-se para 10%. O Orçamento da segurança pública cresce apenas 2,23%, enquanto o do Estado cresce muito mais.

Na área da educação, o Orçamento aprovado teve uma redução de 1,54% em relação às despesas realizadas em 2014. A área que o Líder do governo diz ser prioritária do governador.

Para concluir, na área de saúde, em 2014, as despesas com saúde atingiram um montante de R\$ 4,5 bilhões, que, comparados com o orçado para 2015, representam uma redução de 3,75%.

É esta a discussão que nós, da Oposição, toda a Bancada, daqui por diante, vamos fazer nesta Casa, acompanhar a aplicação e verificar de fato se esse governo tem, assim como afirmamos, uma visão míope e rara, sem planejamento, ou se é aquilo que diz o Líder do governo – prioridade nas 3 áreas. É isso que queremos discutir e é isso que a população baiana precisa saber e precisa ouvir.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Boa-tarde, presidente, colegas, imprensa, Galerias, amigo Roberto Carlos, infelizmente quase todos os dias vimos aqui para falar das mazelas e dos problemas do nosso Estado, mas não podemos fugir do nosso dever.

Ficarei sentido nesses 10 dias pelo deputado Targino Machado. Apesar de alguns descreverem a sua forma de usar o Parlamento como um pouco de *translouquice*, ele não deixa de dizer algumas verdades, e as verdades devem ser ditas.

Estamos vivendo uma fase de muitas dificuldades no País, e com certeza nosso Estado sentirá muito por ser um Estado pobre. Mas o que não podemos é aceitar a pobreza dos atos de um governo que começa pobre e medíocre nos seus atos.

Desde segunda-feira, a BA-349, que liga os municípios de Itapicuru, Rio Real e Esplanada a Sergipe, a Tobias Barreto, movimentando o comércio daquela região, está intransitável, está parada, em razão do protesto dos seus moradores, das pessoas que trabalham ali, pois uma simples ponte há anos é requerida ao governo do Estado, através dos seus deputados e dos seus representantes legais, e não é concedida.

Vejam que o deputado Luciano Ribeiro falou da segurança, da saúde, mas a infraestrutura do nosso Estado, realmente, é uma pobreza.

Hoje saiu uma nota triste na *Folha de S. Paulo* sobre corte de investimentos, inclusive do pagamento de 170 quilômetros da construção da Ferrovia Oeste-Leste, importantíssima para a região Oeste, importantíssima para a região de Brumado, Conquista, importantíssima para a região Sul, importantíssima para milhares de pessoas que trabalham e vivem do comércio naquela região.

Gostaria de saudar o nosso mais novo colega, Herzem Gusmão. Ontem, tive oportunidade, mas, por lapso, não falei. Aguerrido guerreiro do município de Vitória da Conquista e região, homem com serviços prestados, o que depõe a seu favor é a sua história de vida. Tive o prazer de conhecê-lo há muitos anos. Deputado Herzem, seja bem-vindo a esta Casa. V.Ex^a, com certeza, somará muitos esforços com a Bancada da Oposição.

Como estava dizendo, temos no Estado uma pobreza de medidas, medidas que não estão nem sendo tomadas. O governador começou o seu mandato fazendo o que deveria ter parado de fazer desde outubro: política. Continua até hoje fazendo política, nada além disso. Não vemos uma resposta. Ele foi ao município de Barreiras, o Hospital do Oeste, importante para a região toda, prestes a fechar, e não dá um pio a respeito da saúde da região. Diz que vai ajudar no Carnaval de Barreiras. Ótimo, o Carnaval de lá, realmente, gera renda e emprego para muita gente. Espero, e ano que vem vou cobrar, para que ele realmente ajude. Ele será cobrado. Não espere que vai ser igual ao governador Jaques Wagner, que foi lá, prometeu um hospital de oncologia e passou oito anos mentindo, enganando a população do Oeste. Não existe hospital, nem centro de oncologia. Um doente de câncer, deputado Herzem Gusmão, tem de vir para Salvador, ir para Brasília ou morre por lá mesmo, porque não há tratamento em nenhum município num raio de 600 Km.

Então, meus amigos, para completar, serei bem breve, quero dizer ao governador Rui Costa que ele tem a oportunidade de homem criado na Liberdade, como ele gosta de dizer... As pessoas que eu conheço nascidas na Liberdade são muito espertas e inteligentes. Ele tem a oportunidade, como pessoa inteligente que é, presidente, de concertar logo na raiz um governo pífio e fraco que assistimos começar, logo no início de um momento difícil para o nosso Estado. É a oportunidade que ele tem de mudar todo o seu secretariado, que, infelizmente, foi muito mal escolhido – vemos um ou dois nomes que podemos tirar do cesto, mas o resto não dá um caldo – e de modificar essa realidade com projetos, com proposição e com planejamento.

Não há conversa de ajuste fiscal no governo federal, aqui, na Bahia, se não houver planejamento. Não há conversa de ajuste fiscal, se não cortarmos na carne. Para começar ele tem de cortar mais ainda as benesses e os problemas que existem e investir no que realmente precisamos e no que sentimos todo santo dia. Qualquer deputado que, aqui, representa os seus eleitores sabe da necessidade de investir na segurança, na saúde e na infraestrutura.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sras Deputadas, meu nobre presidente Leur Lomanto Júnior, quero, na condição de Líder do PMDB, desejar as boas vindas ao deputado Herzem Gusmão, parlamentar com uma história política em Vitória da Conquista. Tenho a certeza de que ele fará um grande trabalho, aqui, no parlamento estadual em defesa dos interesses de Vitória da Conquista e de todo o Sudoeste baiano.

Quero também desejar boa sorte ao deputado Bruno Reis que, ontem, assumiu um importante desafio, ao lado do nosso prefeito ACM Neto, como secretário municipal de Combate à Pobreza.

Caros deputados, caros amigos, tive, no último final de semana, mais uma vez, a grata oportunidade de visitar o município de Ilhéus, cidade importante do nosso Estado. Ilhéus, terra de Gabriela e conhecida pelas suas belezas naturais e pelos livros de Jorge Amado, é uma cidade diferenciada; é uma cidade que tem, deputado Hildécio Meireles, um litoral sul e um litoral norte belíssimos.

O sul de Ilhéus cresce a passos largos, graças a uma iniciativa pioneira, há mais de 50 anos, de um grande político da Bahia, que foi a construção da Ponte Ilhéus/Pontal. Quem teve essa iniciativa pioneira, deputado Leur Lomanto Junior, foi o seu avó, o ex-governador Lomanto Junior, que conseguiu, há 50 anos, ter a visão de expandir o norte e o sul de Ilhéus, fazendo essa importante ponte nessa querida cidade.

Contudo, depois de 50 anos, a cidade cresceu, as coisas começaram a se desenvolver, a população começou, com o advento da ponte, a morar no sul de Ilhéus. Com isso, a cidade virou uma passagem para Canavieiras, para Una, e a ponte, tão bem elaborada e construída pelo ex-governador Lomanto Junior, não dá mais para abastecer e fazer esse transporte de forma confortável para a população que mora no norte e utiliza os serviços da ponte. No último veraneio, tivemos engarrafamentos terríveis, gerando desconforto para quem precisava passar pela ponte.

Em 28 de junho de 2013, o então governador, Jaques Wagner, foi a Ilhéus assinar a ordem de serviço para a construção da tão sonhada Ponte Ilhéus/Pontal, da segunda Ponte Ilhéus/Pontal, mas até hoje a obra está parada.

Quero fazer um apelo ao governador Rui Costa para que ele agilize as obras da segunda ponte de Ilhéus, a ponte Ilhéus/Pontal, porque a população não aguenta mais sofrer; não aguenta mais tanto desconforto.

O governador assinou a ordem de serviço de uma obra de mais de R\$ 170 milhões, mas a obra encontra-se parada. A população não sabe porque essa obra está parada, porque essa obra não avança.

Quero fazer um apelo e pedir explicações à Secretaria de Infraestrutura do governo do Estado para saber qual o motivo. Se é uma questão ambiental; se é uma questão da empreiteira; se falta orçamento, enfim, qual é o motivo, porque a população de Ilhéus não sabe o que está acontecendo.

Então, fica aqui, mais uma vez, o meu apelo ao Governo do Estado para que ele olhe com carinho, deputado Fábio Souto, o município de Ilhéus; que olhe com carinho o Sul da Bahia, que já representou tanto em nosso Estado e que merece, como eu disse, uma atenção especial; um olhar especial dos nossos governantes. Espero que, em breve, as obras dessa ponte sejam retomadas.

Fica aqui, mais uma vez, o meu apelo ao governador Rui Costa para que agilize essas obras que são importantíssimas para Ilhéus.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Herzem Gusmão, legítimo representante de Vitória da Conquista e que chega para abrilhantar este Parlamento.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Leur Lomanto Júnior, Sr^{as} e Srs Deputados, é uma honra estar aqui.

Ontem, nos agradecimentos na solenidade de posse, houve um lapso que gostaria de fazer uma correção. Ele, inclusive, estava aqui, Dr. Ademir Ismerim, um grande advogado e um dos responsáveis por nosso mandato.

Agradeço, em Brasília, o Dr. Márcio Silva e o Dr. Sidney, como também a um baiano que chega à Vitória da Conquista, ex-governador Nilo Coelho. Eu o considero integrante das oposições em Vitória da Conquista. Sem dúvida, ele foi um braço direito na nossa campanha e nesse momento difícil que atravesso.

Gostaria de agradecer a forma como estou sendo recebido, nesta Casa, pelo Líder da Oposição, deputado Sandro Régis. É importante a forma gentil como ele está pavimentando o caminho, a estrada para que eu possa representar bem a minha terra, o Sudoeste e meu Estado da Bahia.

Agradecimentos, também, ao nosso querido deputado, Líder do PMDB, que sem dúvida tem dado uma grande contribuição ao nosso mandato, o Pedrinho. Permita-me Pedro chamá-lo assim, pela sua gentileza. Hoje, senti-me seguro ao caminhar com você, e ao sentir como você tem atenção, não para comigo, mas com a minha terra, minha querida cidade, Vitória da Conquista, que represento.

Agradeço a Meireles, que, gentilmente, coloca-me em uma das comissões importantes que é a da Saúde, que se encontra destrocada em Vitória da Conquista e que o PT deixa transparecer na Bahia, na imprensa e nesta Casa que vai tudo bem na cidade, e não é verdade. Lembro-me de que na campanha política reunimos 200 médicos na fazenda de Nilo Coelho, com a presença do ex-governador Paulo Souto, e ele ficou impressionado com os problemas de Vitória da Conquista e as ideias dos

médicos, que ele já estava colocando no programa, acreditando na possibilidade de uma vitória, e passou a defender os projetos, as teses dos médicos da cidade de Vitória da Conquista. Mas, infelizmente, o governador Paulo Souto perdeu a eleição. Portanto, Meireles, muito obrigado por você me colocar nesta comissão tão importante.

O PT, em 20 anos, desativou a obstetrícia no Hospital de Base. Privatizou o Hospital Municipal Esaú Matos, entregou-o à iniciativa privada. Em Conquista, não consegue implantar uma UPA. Desativaram um hospital que foi concebido, nesta Casa, pelo deputado Sebastião Castro, um dos grandes deputados que passaram por aqui, médico, e que concebeu o Hospital Crescêncio Silveira para pacientes crônicos, aqueles pacientes que têm a data de chegada, mas não têm a data de saída. O Tião concebeu esse hospital para pacientes crônicos, e o PT o fechou.

Lá em Conquista, aquele governo de quase 20 anos conseguiu fechar um hospital da iniciativa privada. O hospital das crianças, a CUP, Clínica de Urgência Pediátrica, no momento que nós esperávamos que eles estendessem as mãos para amparar Clóvis Assis, médico. É uma pena!

Vou pedir apenas mais um minuto, presidente, porque há tantas coisas na cidade de Vitória da Conquista... Terei tempo para mostrar a realidade. Conquista avança fruto da iniciativa privada, e o Estado, emperrado. O Estado das promessas, o Estado que não consegue efetivar as obras da minha terra. Por isso, estamos aqui na certeza que haveremos de denunciar os desmandos administrativos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Grande Expediente.

Concedo a palavra à oradora inscrita, deputada Luiza Maia, pelo tempo de 25 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, antes de abordar alguns assuntos de que quero tratar nesta tarde... Diz-se que conselho só se dá a quem pede, mas quero avisar à Oposição que essa ladainha não cola. Fizeram isso os 4 anos e viram o resultado das eleições. Então, essa história de vir para a tribuna xingar o nosso governador disso, daquilo, de mentiroso, não dá certo. Então, apresentem seus projetos, suas propostas, façam suas críticas. Mas essa ladainha a gente viu, nos 4 anos passados e vimos o resultado eleitoral.

Mas, Sr. Presidente, estamos no 4º dia do mês de março, mês dedicado à luta das mulheres. Quero aqui registrar, deputada Fabíola Mansur, com muita alegria, que a Câmara federal, ontem, também aprovou a Lei do Feminicídio. Isso é um avanço para a luta das mulheres pelo fim da violência. Nós entendemos que é um passo importante. Precisamos dar publicidade a essa lei. Há uns 20 dias escrevi sobre a

importância de se colocar no Código Penal a Lei do Feminicídio, que aumenta a pena para os crimes praticados por companheiros, ex-companheiros e esposos. Acho que a luta da mulher pelo fim da violência ganha mais esse instrumento importante. Precisamos dar uma repercussão e apelar, também, para as nossas autoridades policiais, o nosso governador, que atenda a nossa reivindicação, a nossa indicação, de criar mais 16 DEAMs em nosso Estado.

Somos um Estado com 417 municípios e temos apenas 15 DEAMs, duas na capital, duas na Região Metropolitana, e as outras 11 espalhadas por essa imensidão que é o Estado da Bahia.

Entendemos que, para a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio serem implementadas e serem eficientes, precisamos desses equipamentos, desses instrumentos, que são fundamentais na aplicação de todas essas leis importantes e boas.

Tenho aqui uma matéria do *Câmara Notícias*: a bancada feminina da Câmara federal comemorando esta vitória. Quero também registrar a minha satisfação, a minha alegria, parabenizar o presidente da Câmara, a quem tenho muitas críticas, o Sr. Eduardo Cunha, mas neste momento prestou um grande serviço à luta das mulheres pelo fim da violência.

Somos apenas 50 deputadas federais, e sabemos que, se não houvesse compreensão pelo restante do Congresso, a lei não seria aprovada. O Senado já tinha aprovado na semana passada, e isso nos deixa muito contentes. Esse projeto, inclusive, foi uma indicação do relatório da Comissão Mista das Mulheres que esteve aqui na Bahia e que levantou dados horrorosos sobre a posição em que o nosso Estado se encontrava em relação a essa questão da violência contra a mulher.

É motivo para comemorarmos. O Março Mulher se inicia com essa vitória, mas quero fazer um apelo ao nosso governador para que implante as DEAMs. Lembro-me de que, na gestão anterior, o então governador Wagner autorizou o secretário da Segurança Pública a implementar pelo menos 3 DEAMs, e ele não conseguiu fazer isso. Então, quero pedir o apoio do Líder, o apoio desta Casa, para que tenhamos, pelo menos nas cidades polo de cada Território de Identidade, uma DEAM para atender à região – e as mulheres que sofrerem violência doméstica tenham condição de prestar queixa e tocar o processo, porque é dessa forma que iremos inibindo essa cultura machista, segundo a qual agredir a mulher não tem nenhum problema.

Isso, aliado à Lei do Feminicídio, acho que é um avanço, uma importante conquista para as mulheres baianas e brasileiras.

Quero também registrar sugestão da presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, a deputada Fabíola Mansur, para que façamos um apelo ao presidente no sentido de aprovar alguns projetos como um gesto para as mulheres baianas, pelo menos um de cada deputada. Somos 7 deputadas, mas temos também a ex-deputada Graça Pimenta, que apresentou o projeto do botão do pânico. Estou tentando falar com ela para nos autorizar a reapresentar esse projeto.

Tenho certeza de que não haverá problema para que esta Casa faça um gesto

pela mulher baiana, apoiando suas lutas, porque nós avançamos e acabamos recuando. Por exemplo, na questão da luta antibaixaria, ficamos muito tristes. O Carnaval de Salvador voltou a ter baixaria financiada pela Prefeitura e pelo Estado.

Estamos preparando um relatório para apresentar ao nosso governador, porque não aceitamos um retrocesso desses. Já deve ter sido encaminhada pela minha assessoria uma solicitação para que ele regulamente a Lei Antibaixaria, porque como está não é possível. É o dinheiro público financiando isso. Depois de uma lei ser aprovada, depois de 9 meses de campanha, de batalha das mulheres baianas pela aprovação dessa lei importante... O nosso Estado estava sendo comprometido, inclusive o seu nome, com a questão da baixaria na música e da agressão às mulheres. Está encaminhado para ele.

Quero solicitar também a aprovação, deputada Fátima e deputada Fabíola, do projeto de lei que proíbe a veiculação e a publicação, no Estado da Bahia, de peças ou mensagens publicitárias utilizando imagens sexuais femininas como elemento atrativo. Isso descaracteriza o produto. Acho que é mais uma aberração. Sabemos que o transporte coletivo é uma concessão pública, e estamos vendo aí, no fundo dos ônibus, mulheres peladas fazendo propaganda de tênis. Isso é um absurdo! Precisamos contar com o apoio desta Casa, para que, realmente, consigamos resgatar o respeito às mulheres, porque são essas práticas e esse tipo de iniciativa de publicidade que vão banalizando, legitimando a violência contra a mulher, já que essa é a ideia desses machistas que não conseguem entender que nós somos seres humanos, temos dignidade e não aceitamos esse tipo de desgaste. Eles não conseguem mesmo entender isso. Somente através da lei e da punição. Esse então seria um projeto nosso.

Quero conceder um aparte à minha querida e combativa deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputada Luiza Maia, eu agradeço a oportunidade do aparte e quero parabenizá-la pelo seu pronunciamento em defesa dos nossos direitos, da nossa luta. Vou parabenizar também as mulheres, a Bancada Feminina federal no Congresso Nacional, cuja Câmara é composta por 503 deputados - e não se vota sem a maioria -, igualmente pela aprovação da lei. E nós temos lá agora duas deputadas, Moema Gramacho e Alice Portugal...

A Sr^a LUIZA MAIA:- E Tia Eron. São três.

A Sr^a. Fátima Nunes:- São três. E naturalmente elas devem ter trabalhado muito nesses dias para conseguir a aprovação do projeto de lei que torna o feminicídio um crime hediondo.

Neste momento queria demonstrar o meu repúdio ao deputado federal Bolsonaro, que numa entrevista e num discurso, um pronunciamento muito ruim, perverso e de certa forma constrangedor, disse que os empresários devem mesmo pagar um salário menor às mulheres porque elas nas empresas são um risco, sem contar a loucura daquele crime que ele cometeu pela falta de decoro parlamentar e de respeito com a deputada Maria do Rosário ao falar palavrões e coisas que eu não

quero nem citar agora.

Queria deixar registrado, nesta semana em que nós estamos nos preparando para iniciar as atividades do Março Mulher, que elas na verdade serão diversas. Neste mês teremos esta oportunidade de reflexão sobre o que é a mulher na sociedade, quais os espaços públicos em que nós mulheres estamos e como é que os conquistamos. E também nisso jamais deverá haver um retrocesso. Sempre ressaltamos a alegria e a satisfação de termos no Brasil neste milênio a primeira mulher presidente do País. Portanto, nada mais justo do que juntar as nossas forças e energias, buscando as parcerias dos companheiros que entendem os valores e a luta feminina, para que os nossos direitos sejam cada vez mais respeitados e os projetos sobre a mulher que estão nesta Casa sejam votados e aprovados, assim como também aqueles que estão lá no Congresso Nacional, a exemplo desse que foi aprovado na noite de ontem. Que todos eles igualmente possam ter seguimento e aprovação.

Quero convidar também as Bancadas que puderem e quiserem se fazer presentes à cidade de Inhambupe no dia 8 de março, numa caminhada que já é um evento tradicional do MMTR. Acontece num dia inteiro de mobilização, reflexão, cultura e arte coordenado pela nossa companheira Maria Helena, que hoje por luta política é a primeira-dama do município.

É preciso valorizar as trabalhadoras rurais, porque não é fácil ser mulher, morar na roça, participar da luta, entender os direitos das mulheres e conquistar espaços, inclusive os públicos, na Assembleia Legislativa aqui e nas Câmaras Municipais.

Dessa forma quero saudar as prefeitas e as vereadoras. Aí, lembro mais das vereadoras Gracinha, do município de Araçás, e da nossa Aderian, de Cícero Dantas, a cidade onde moro, e digo a todas as mulheres que somente acreditando, apostando na luta e unindo forças é que vamos fazer esta sociedade melhor. E não apenas para as mulheres, mas tendo-as como “frenteiras” desta nossa caminhada.

Obrigada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Obrigada, deputada. Incorporo a sua fala muito procedente ao meu discurso. E vou tentar agendar para ver se estarei presente lá à sua sessão.

Concedo um aparte à nossa querida deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Deputada Luiza Maia, nosso guru em defesa dos direitos das mulheres e uma mulher que sempre admirei de lá da Câmara dos Vereadores...

A Sra. LUIZA MAIA:- Obrigada.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Com muita honra, agora como presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, passo a me incorporar às suas ideias, aos seus projetos e também coletivamente. Nós que somos a Casa das 7 mulheres, 7 mulheres deputadas, uma Casa que possui grandes taquígrafas e grandes funcionários, inclusive na *TV Assembleia*.

Apesar de não termos determinado isto na reunião da nossa Comissão, porque

infelizmente não tivemos quórum hoje em função da reunião da Bancada dos deputados governistas com Rui Costa, ratificamos, aproveitando a presença do Líder do governo e com o apoio de Marcelo Nilo, a necessidade de termos no Março Mulher, deputada Fátima Nunes, uma votação específica de projetos que digam respeito às mulheres. Eles não precisam ser necessariamente originários de mulheres autoras, de deputadas mulheres. Mas devem, sim, beneficiar as mulheres baianas, porque o nosso foco aqui é servir ao cidadão baiano. E de 15 milhões de baianos quase 8 milhões, deputado Adolfo, são mulheres.

Tramitam neste Parlamento vários projetos, presidente Leur, que beneficiam mulheres. Vão desde o enfrentamento da violência doméstica até a inclusão social e o teste do olhinho. Existe um teste, deputada Luiza, que está aí. A senhora já apresentou o projeto, as deputadas Fátima, Angela. Enfim, são inúmeros projetos. Há também títulos e honrarias de sua autoria. Um projeto elencado por V.Ex^a é extremamente importante por coibir a veiculação que denigra a imagem da mulher na mídia, seja ela escrita, televisada ou falada.

Acho que esta Casa tem uma obrigação, já que tivemos - quero parabenizar o seu discurso - ontem aprovado o homicídio qualificado, agora chamado feminicídio pelo Código Penal. Ele vai não só ampliar a pena para 12 a 30 anos, como também aumentá-la em 1/3 em casos de assassinato por questões de gênero. Assassinatos de mulheres grávidas, ou cometidos 3 meses após elas parirem, de crianças abaixo de 14 anos e de senhoras idosas, pessoas acima dos 60 anos.

Então, acho que neste mês nós deveremos fazer um esforço nesta Assembleia, deputado e grande Líder Zé Neto, para colocar pra serem votados projetos de autoria das deputadas que beneficiem as mulheres baianas. Creio que é um esforço. Assim como fez o Congresso Nacional. E nós, que tínhamos criticado o deputado Eduardo Cunha pelo “bolsa-esposa”, pois aquilo era um retrocesso, um desrespeito ao cidadão brasileiro, agora vemos que ele nos apresentou lá com a aprovação do projeto 8.305.

Portanto, façamos um esforço com os dois Líderes, os deputados Sandro Régis e Zé Neto, para conseguirmos com o presidente desta Casa, sensível a isto, deputada Luiza Maia, votar esses projetos numa sessão especial.

Para terminar, quero dizer - extraoficialmente, é óbvio - que as deputadas estão em tratativas para transformar o dia 19 na nossa sessão especial com uma homenagem à professora Ana Alice Alcântara Costa, grande feminista falecida recentemente. E a senhora também, tenho certeza, teve essa ideia. O tema proposto para esta nossa sessão especial, além da homenagem, seria também a reforma política, que tanto nos afeta, como V.Ex^a bem sabe, e causa nos atuais moldes a sub-representatividade das mulheres.

Tenho certeza de que com a discussão da reforma política, a lista alternada de gêneros, o fim das coligações e do financiamento por empresas e a introdução do financiamento público, tudo isso dará às mulheres mais chances de chegar às casas legislativas e assim poderem defender os direitos das mulheres com muito mais, não propriedade, porque todos os deputados, feministas, homens podem fazer também,

mas com muito mais vontade, porque sentimos na pele aquilo que aqui nesta Casa vimos defender.

Obrigada, deputada, e parabéns mais uma vez pelo seu discurso e pela sua atuação como deputada desta Casa cujo trabalho sempre admirei.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Obrigada, deputada Fabíola. Incorporo ao meu discurso as falas de V.Ex^a, destacando, inclusive, a importância da reforma política, e a da deputada Fátima a importância de a gente voltar a botar na pauta da sociedade brasileira essa questão da proibição da mulher ganhar menos do que o homem. Isso não é justo. Uma médica, uma pessoa que tem a mesma profissão, a mesma qualidade ganhar menos do que um homem apenas pelo fato de ser mulher.

Isso é uma lei retrógrada, eu que sou antiamericana tive que aplaudir Obama que quando assumiu o governo americano enviou ao Congresso uma lei proibindo que qualquer empresa pagasse menos às mulheres do que aos homens pelo fato de ser mulher. Acho isso uma aberração, uma distorção, e nós que lutamos pela nossa autonomia, não podemos aceitar essa questão.

Eu queria também registrar, e já é um repúdio ao Sr. Luciano Huck, não sei se a deputada chegou a ver a grife do Luciano Huck incentivando a pedofilia e a cultura do estupro, com crianças vestidas com camisas fazendo esse tipo de insinuação. Acho isso um absurdo, vocês conhecem aqui as minhas críticas à *Rede Globo*, que faz um trabalho de deseducar, um desserviço à sociedade civilizada, aos valores da família, aos valores da dignidade da mulher.

E aí quero deixar registrado aqui, pedir, inclusive, que seja inserido nos anais desta Casa também esse nosso repúdio ao apresentador Luciano Huck, que sempre tem esse tipo de postura machista, discriminatória e desrespeitosa em relação à mulher.

Aproveitar também para convidar esta Casa, de forma muito especial as deputadas, para que no dia 06 deste mês, sexta-feira agora, às 9 horas, na câmara de Camaçari, que é a minha cidade adotada, a minha cidade predileta, nós vamos também realizar uma sessão especial em homenagem às mulheres. Teremos palestra com as feministas do Neim, solicitação da vereadora Patrícia, do PT, é a única vereadora da câmara de Camaçari, assim como a deputada convidou também para a sua cidade, eu queria também registrar aqui e pedir às companheiras que queiram participar.

Ainda tenho um tempinho aqui, eu queria também registrar e dizer como é importante a mobilização da sociedade, deputada, para fazer com que o Congresso Nacional volte atrás nas suas posturas retrógradas. A história do vale-esposa é uma verdadeira imoralidade.

Eu já discurssei nesta Casa pedindo ao presidente que não dê aumento, porque isso seria um acinte, uma provocação, uma afronta ao trabalhador brasileiro que está pagando a conta desse ajuste. E nós precisamos também avisar a nossa presidenta que regule aquele Joaquim Levy, que ela botou lá na Fazenda, porque ele é, realmente, um terror. O cara quer botar tudo na conta do trabalhador, não é possível.

Sabemos que Joaquim Levy é banqueiro, ele representa um setor neste Brasil que ganha muito dinheiro, mas ele precisa também entender que este Brasil é um País que está consolidando a sua democracia e não podemos aceitar de braços cruzados a conta do ajuste, a despesa fique só nas costas e no bolso do trabalhador, porque não é justo. O trabalhador é uma categoria que sofre, que é discriminada, que é explorada, que tem um salário pequeno, as mulheres principalmente.

Por isso é importante que ela reveja, já havia uma crítica dela ao seu ministro, essa posição e que divida a despesa com quem sempre ganhou dinheiro neste Brasil. E quem ganha muito dinheiro neste Brasil a gente sabe, não precisa repetir: é banqueiro, é fazendeiro latifundiário, é grande empresário, aqueles ligados ao capital estrangeiro, principalmente o norte-americano que sempre quis fazer do nosso Brasil uma parte do seu território, colonizando-nos de forma inteligente e de uma outra forma que não foi aquela que a gente viveu com Portugal.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Exª me permite um aparte?

A Srª LUIZA MAIA:- Então, a história da bolsa-esposa, ele recuou. Eu acho que também merece elogios, porque ele viu que a sociedade repudiou de forma tão veemente, tão evidente, que não poderia uma Casa que está ali para representar, para defender os interesses de todos, pensar só no seu “umbigo”, só nos seus interesses.

Sr. Presidente, como ainda tenho um tempinho, gostaria também de falar sobre um outro projeto importante que temos nesta Casa e pedir de novo ao presidente que reveja essa postura de não trazer para as sessões, para a pauta das sessões os projetos de deputados. Faço um apelo para os deputados novatos, que estão chegando com toda a carga, nos ajude neste debate.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Exª me permite um aparte?

A Srª LUIZA MAIA:- Pois não, mas enquanto V.Exª pega o microfone, digo que o projeto é sobre o Prêmio Ana Montenegro, para premiar os gestores dos municípios que levarem para os seus municípios políticas públicas para as mulheres, espaço no governo e que também ajudem a fazer o debate sobre a questão da luta das mulheres.

Pois não, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputada Luiza Maia, uma das deputadas mais atuantes deste Parlamento, quando faz uso do Grande Expediente chama a atenção do presidente para que coloque os projetos de lei dos deputados para serem apreciados. Concordo com V.Exª. Acho que temos como contribuir muito para o Estado da Bahia apreciando os projetos dos parlamentares desta Assembleia Legislativa. Mas precisamos, também, deputada Luiza Maia, trazer os deputados da base do governo para este plenário, para que possamos debater, discutir as questões do nosso Estado.

Sei que estamos vivendo um momento de tensão. O governo que V.Exa. faz parte não vai bem nem no Estado da Bahia nem no âmbito federal, e, talvez, por esse motivo, os parlamentares da base do governo não estejam se fazendo presentes neste Parlamento. Mas é importante que o presidente coloque os projetos dos parlamentares

para serem apreciados, discutidos, para que possamos evoluir em cima dos projetos deles. É importante também que a Bancada governista venha debater em plenário as questões no nosso Estado. Hoje nós abrimos esta sessão com 21 parlamentares da Oposição, dando uma demonstração de que a Oposição está aqui querendo discutir, debater. Então, peço a V.Ex^a que convide os parlamentares.

Aproveito para parabenizar V.Ex^a, a deputada Fabíola Mansur, o deputado Zé Neto, quatro deputados que se encontram aqui no plenário.

Muito obrigado.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Devem estar discutindo outros assuntos, já houve uma reunião de manhã com o governador.

Agradeço sua fala, deputado Adolfo Viana, mas discordo quando diz que há crise e que o nosso governo não vai bem nem aqui no Estado nem no País. A crise econômica, não fomos nós que criamos. Acho que precisamos ter mecanismos e coragem para enfrentar essa crise, inclusive abrindo o debate, que ninguém tem coragem, que é mostrando a falência, o esgotamento do sistema capitalista, esse sistema opressor, que concentra riqueza na mão de poucos e que ninguém debate, ninguém discute.

Então, a minha presidenta, o meu governador... Precisamos abrir essa discussão, apelar para os donos do mundo hoje, os donos da economia no mundo que querem tudo para eles, mas o mundo precisa também acabar com a fome, e sabemos que há mais de um bilhão de seres humanos passando fome. Então é um sistema que a gente já viu que não...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, nobre deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Concluindo, Sr. Presidente.

Só queria registrar aqui a greve dos professores de Camaçari e a da Saúde ameaçando também, uma demonstração de que o prefeito de Camaçari, equivocadamente, continua virando as costas para o povo, para os seus funcionários. E precisa rever a sua postura. Foi um prefeito que apoiei mas hoje estou rompida pela postura que tem tido com o povo de Camaçari.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Horário das Representações Partidárias. Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Serei a oradora, deputado Leur Lomanto.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Peço vênica para falar daqui, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Toda, Excelência.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Quero, primeiramente, iniciar a fala continuando a falar sobre mulheres, porque no mês, no nosso mês, ainda que todo dia seja dia das mulheres, é aquele em que temos a chance de dar celeridade a alguns projetos.

Quero também aproveitar e justificar ao deputado Adolfo que todos nós da Bancada da Situação estávamos hoje numa reunião com o governador Rui Costa e secretários para exatamente ouvir dele algumas ideias sobre planejamento e igualmente uma avaliação dos primeiros quase 70 dias de governo. Por isso, esse encontro demorou bastante e impediu que todos os demais deputados chegassem aqui a tempo.

Aproveitando, ainda falando dessa reunião em que ouvimos atentamente todas as questões, a crise pela qual passam vários Estados brasileiros e - por que não dizer? - o mundo, além das dificuldades externas que temos em função dela, reafirmo que não podemos perder o foco, independentemente do nosso partido, de servir ao cidadão baiano e tentar efetivamente ter a compreensão da priorização de projetos nas áreas mais sensíveis, como as da Saúde, Educação e Segurança Pública.

Nesse sentido ouvimos atentamente os projetos do governo do Estado para a Saúde, com a formalização de consórcios regionais e a regionalização da própria área. Solicitamos nesta quarta-feira ao governador Rui Costa, e ele concordou, que fosse apresentado o projeto desses consórcios regionais a todos os deputados desta Casa, não só aos da base governista. Porque naturalmente, se vamos segui-lo - e isso é um modelo do governo do Ceará, deputado Luciano, onde se juntam municípios que assumem um percentual do custeio enquanto o próprio governo assume os outros 60% -, acho que é interessante que todos nós saibamos como vai funcionar.

Vejo que temos saúde, direito de todos e dever do Estado, mas também uma dificuldade premente de financiamento no setor. A Saúde é subfinanciada. E infelizmente eu como médica, mesmo em todos os governos que antecederam os governos Dilma, Lula, Itamar e FHC, constato que não conseguimos aprovar um aumento de 10% da Receita corrente para a Saúde, prejudicando realmente um País que tem de doenças tropicais a doenças degenerativas, além duma transição demográfica de pessoas envelhecendo. Então, com a qualidade da assistência que se dá ao cidadão brasileiro e particularmente ao baiano, é verdadeiramente fundamental que tenhamos debatidas soluções criativas suprapartidárias para conseguirmos melhorar o setor da Saúde no nosso Estado.

Vi com bons olhos o consórcio, porque temos uma dificuldade em todos os municípios. O município tem que investir 15% da sua receita. E ele investe 15%, mas não consegue fazer vez às suas responsabilidades sem ser subsidiado pelo Estado, sem ser subsidiado pela União. Esta concentra todo o recolhimento de impostos e concentra também a decisão sobre onde investir, deixando todas as Prefeituras e secretários da Saúde com um problema estrutural que não termina nunca para o setor.

Se não nos unirmos para termos a compreensão de que para avançar em qualquer município precisamos saber como gastar melhor os poucos recursos, não

iremos resolver a questão neste governo nem em qualquer outro, porque o problema é estrutural. Não é da conjuntura. É da estrutura, porque da conjuntura seria se fosse curto. Já o da estrutura é aquele que dura anos.

Então, apoiamos esse projeto de fazer consórcios para a área da Saúde, priorizando-a e valorizando os seus profissionais. Ele também foi feito para criar e construir hospitais. Alguns lá em Feira de Santana, o hospital de Seabra. Tal iniciativa foi pensada igualmente para a criação e construção de UPAs e para tentar, via consórcio, conseguir o custeio desses profissionais, além de fazer 10 policlínicas, porque hoje nós temos gargalos. Todas as Prefeituras são responsáveis pela atenção básica.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputada, V.Exª me permite um aparte?

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Claro!

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputada, não vou tomar muito o seu tempo, mas eu quero, primeiro, aderir. Sou municipalista convicto, fui presidente regional de associações, inclusive, entusiasta da criação de consórcios. Acho que é uma solução pela qual, necessariamente, deve passar a vida futura dos municípios brasileiros.

Preocupa-me apenas que todas as estruturas, todas as estratégias adotadas pelo governo federal e pelo governo do Estado têm sido para penalizar os municípios. E os municípios não aguentam mais! Não adianta se criarem modelos de consórcio sem que haja investimento neles. Essa realidade foi a que relatei há pouco na tribuna. Se não se aumenta, se se diminui o Orçamento do Estado, óbvio que a ideia, ainda que boa, aplaudida... E quero aqui dizer mais uma vez que sou um entusiasta disso, inclusive, quando presidente, levei o hoje governador do Estado à sede da nossa associação para lhe apresentar um projeto de consórcio por nós elaborado, por nossa associação.

Mas quero dizer que tudo isso que V. Exª disse, eu quero apoiar. Lamento apenas que o governo do Estado não tenha contribuído e priorizado no Orçamento, para que contribua financeiramente, porque é a mola mestra de qualquer planejamento, de qualquer investimento. Obrigado.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Quero concordar, parcialmente, deputado Luciano, mas quero dar oportunidade ao governo de, ao explicar como vão funcionar esses consórcios, ao dividir 40% com os municípios e entrando com 60%... Creio que vamos diminuir um pouquinho. Mas sou uma municipalista e entendo que, realmente, temos limitações financeiras internas que vão criar dificuldades para a saúde. Por isso, temos que nos unir para viabilizar.

Entendo também que temos gargalos, deputado, na média complexidade. A responsabilidade é dos municípios e esses municípios muitas vezes deixam de suprir acesso à ressonância, à tomografia, mesmo às simples consultas ao oftalmologista, ao otorrino, em razão de uma PPI, de uma pactuação que não funciona. Muitas vezes, estão alocados recursos em outros municípios que não têm condição de assumir. Então, eu acho que a situação de consórcios, dividindo o custeio, as 10 policlínicas que estão sendo programadas, os novos hospitais a serem construídos...

Há o entendimento, deputado Luciano, de que muitos hospitais municipais nossos não estão sendo custeados pelas prefeituras. Visitei vários que não têm condição sequer de ser uma simples unidade de atenção básica, porque não têm um simples curativo, não conseguem contratar médicos.

Então, se nós, ao fazermos esses consórcios, identificando a vocação de cada um dos hospitais municipais, transformarmos esses hospitais para fazer cirurgias, algumas cirurgias eletivas, talvez consigamos equacionar melhor.

Eu sou otimista e brigo por mais financiamento, por isso, concordo. A saúde tem de ser priorizada com mais recursos, mas, também, temos de estar brigando. E hoje, na posse da prefeita Maria Quitéria e de todo o Conselho na UPB, tive a sensação de que isso vai ser reforçado. Temos que estar brigando, sim, por mais financiamento e, ao mesmo tempo, tentando dividir o problema, porque não virá dinheiro novo se não fizermos um esforço criativo para gerir melhor o dinheiro, o financiamento que está aí.

Quero aproveitar também, presidente, para dizer que a preocupação nossa com a saúde, naturalmente, é a nossa principal bandeira. Apresentamos nesta Casa 3 projetos que dizem respeito à oftalmologia. Um deles torna obrigatório, no ingresso das crianças nas creches e escolas, o primeiro exame de vista.

Por que a importância disso? Todas as estatísticas demonstram que 30% das crianças, quando ingressam nas escolas, podem repetir o ano ou podem aumentar o índice de evasão escolar porque não fizeram o primeiro exame de vista. Não se considera primeiro exame de vista o teste do olhinho, que é um teste do reflexo vermelho, que deve ser feito no nascimento ou até uma semana, para prevenir doenças como o glaucoma congênito, a catarata congênita, retinopatia da prematuridade, tumores, e que devem, também, ser feitos, deve ser obrigação do Estado fornecer acesso, obrigação das maternidades públicas e privadas.

Apresentamos assim, na área de assistência oftalmológica, esses dois projetos: o teste do olhinho, a obrigatoriedade de fazer nos bebês. E a nossa grata surpresa: há projetos tramitando nesta Casa que dizem respeito à mesma matéria, e faremos frente para aprovarmos o teste do olhinho.

Mas, quero chamar a atenção, com a sua tolerância de mais 30 segundos, Sr. Presidente, para a necessidade de defendermos, no Estado da Bahia, o acesso à obrigatoriedade da realização do primeiro exame de vista no ato da matrícula das crianças nas creches-escolas, porque vamos garantir a educação na primeira infância, garantir o acesso a um melhor aprendizado para as crianças baianas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou Líder do bloco parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão os deputados Hildécio Meireles e Fábio Souto, 5 min. e 30 seg. para cada um, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 min. e 30 seg.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, encaminhamos à secretaria da Mesa Diretora desta Casa Legislativa moção de pesar pelo falecimento da Dr^a Jamile Melo Hage de Castro, delegada titular do município de Taperoá. Esta servidora pública, que durante a sua vida funcional prestou relevantes serviços às cidades que compõe a nossa região do Baixo Sul, e por isso mesmo, houve uma consternação muito grande em toda a comunidade. Minha solidariedade aos seus colegas, aos seus familiares, na pessoa do seu esposo, o sub-tenente da Polícia Militar, Elton Brandão.

Sr. Presidente, é com muita satisfação que nas poucas vezes que vim à esta tribuna a sessão estava sob a sua presidência, portanto, motivo de muita satisfação para nós.

Quero parabenizar a iniciativa louvável do nosso colega parlamentar, deputado Alan Sanches, que na reunião da Comissão de Saúde, ontem, sugeriu a criação da ouvidoria de saúde parlamentar, por coincidência, um tema aqui debatido agora, pela nossa querida deputada. Os problemas que afetam a nossa população na área de saúde, e ela falava muito sobre, parece-me, saúde do ponto de vista preventivo que, de fato, é como deveria ocorrer o planejamento do Estado na área de saúde, que seria exatamente, começando pela saúde preventiva.

Ocorre, que o nosso problema, ainda maior, trata-se da saúde de emergência, daquela em que as pessoas chegam aos hospitais em estado de emergência e não conseguem ser atendidas. Por isso, creio que a ouvidoria que propõe o deputado Alan Sanches, será de grande importância e de grande utilidade para a população da Bahia.

Em vista do que falo aqui, da falta de atendimento emergencial por parte do Estado, que deveria servir àqueles que mais precisam dos seus serviços básicos, e o serviço de saúde é um deles. Quero colocar para V.Ex^{as} uma notícia extraída do *Bocão News* do dia 27/02/2015: “*Familiares de vítima de AVC hemorrágico denunciam abandono do Hospital Roberto Santos.*”

Familiares do comerciante Joaci Santana Cruz, de 58 anos, procuraram o Bocão News para denunciar o estado de abandono do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS). Segundo Irani Xavier, cunhada de Joaci, ele sofreu um AVC hemorrágico na segunda-feira (23) foi levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) nos Barris e depois transferido para o HGRS.

Lá eles foram surpreendidos com a falta de estrutura do local. Segundo Irani, o ar-condicionado da sala de emergência está quebrado, não há roupas nem lençol para os pacientes, além de muita sujeira. Familiares notaram que havia apenas uma enfermeira para uma ala com 50 internados.

A crise da saúde no hospital é tamanha que, de acordo com Irani Xavier, a

médica de emergência pediu para que a família providenciasse, com recursos próprios, um termômetro e um aparelho para verificar a glicemia de Joaci, que também sofre de diabetes”.

O jornal Tribuna da Bahia de hoje noticia o seguinte: a senhora Raquel Lacerda, por sinal, se não me engano, jornalista, acompanhante da sua senhora mãe, denuncia a falta até de material de higiene. Denunciou ainda que em um dos banheiros daquele hospital fora encontrado um cadáver, banheiro, segundo ela, que deveria servir aos pacientes. O Sr. Florisvaldo Alves Moreira, que acompanha a sua irmã Jaciara Maria de Jesus, enfrenta enormes filas e não consegue atendimento”.

Nós estamos falando do maior hospital público do Estado da Bahia. Imaginem vocês por este interior afora o que a nossa população sofre com a falta de assistência emergencial nas unidades de saúde do Estado da Bahia.

As UPAs, lá na nossa região, Valença, meu caro deputado Fábio Souto, se encontra paralisada a obra, da mesma forma em Gandu, da mesma forma em Santo Antônio de Jesus.

Portanto, minha querida deputada Fabíola Mansur, mais do que tudo isso...

O Sr. Fabio Souto:- Um aparte, deputado.

A Sr^a Fabíola Mansur:-Concede-me um aparte, deputado?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Pois não, deputado.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Hildécio Meireles, V.Ex^a coloca um tema de grande relevância quando se refere às questões de saúde. V.Ex^a sabe, hoje, que no Estado da Bahia quando a gente roda a gente observa uma quantidade enorme de UPAs aí, com a estrutura muito bem construída, UPAs de um tamanho razoável, mas o mais importante, que é o serviço de boa qualidade hoje a gente não encontra. Falta médico, falta material, e eu diria que 90% desses casos não é culpa dos prefeitos, porque, realmente, os prefeitos não têm nenhuma capacidade financeira.

O deputado Luciano colocou aqui, foi prefeito, foi presidente de entidade dos prefeitos da Bahia, e por mais esforço que os prefeitos façam, efetivamente eles não têm a mínima condição de dar sustentação financeira e de pessoal para, efetivamente, prestar um bom serviço à população.

Então, V.Ex^a está de parabéns por, realmente, colocar um tema de grande importância para a saúde do nosso Estado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Com o aparte a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Deputado, com certeza emergência é um grande gargalo, sobretudo na regulação, onde temos poucos leitos para alta demanda, e por isso gera, nas emergências, uma superlotação do Hospital Roberto Santos, que hoje consegue segurar parte dessa demanda junto com o HGE.

Só lembrando, os leitos de alta complexidade se encontram sob a gestão do governo do Estrado, e muitas UPAs que se encontram no município, como é o caso da UPA dos Barris, que é municipal, uma UPA recentemente inaugurada pelo prefeito ACM Neto, encaminham, mas que não tem a resolutividade, e termina que esses

casos de alta complexidade vão desaguar no Estado.

De forma que, geograficamente ou politicamente, o que nós temos, realmente, é que nos concentrar, deputado Hildécio, na saúde da atenção básica até a alta complexidade, entendendo que as demandas são enormes, e nós precisamos nos unir, porque senão vamos estar sempre tendo os mesmos problemas, não só com pacientes de AVC, mas os que ficam nas ambulâncias, parados; os que ficam no SAMU; os que morrem nas UPAs e nos postos. E não há um culpado. O culpado é a falta de financiamento.

E, por último, a questão do banheiro, só para pontuar, dois promotores do Ministério Público estiveram visitando o Hospital Geral Roberto Santos e o banheiro, efetivamente, é destinado à lavagem de cadáveres. Não havia uma sinalização e, portanto, a acompanhante entrou nesse banheiro. Só para esclarecer.

Mas concordo que a emergência é um grande gargalo e que a preocupação nossa, também, certamente, deve ser essa.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, Nobre Deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Obrigado deputada! Para concluir, Sr. Presidente, eu quero corroborar com tudo que foi falado aqui pela nobre deputada Fabíola Mansur, pelo nobre deputado Fábio Souto, mas também dizer que acho que além de todas essas faltas, além de todos esses problemas, esses gargalos que temos no serviço público, para oferecer um serviço com a melhor qualidade, é exatamente a falta de prioridades.

Acho que no serviço público, planejamento e prioridade são fundamentais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos e 30 segundos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Leur, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, eu volto a esta tribuna para renovar nosso apelo ao governo do Estado. Nós tivemos o aumento da gasolina no último mês e, devido ao aumento do ICMS que o ex-governador Jaques Wagner mandou para esta Casa, nós, no final desse mês, começo do mês de abril, vamos ter um aumento do preço da gasolina, oriundo do aumento do ICMS, que vai passar de 27 para 30%.

No momento, deputado Luciano, que os alimentos, os condomínios, os planos de saúde, a energia elétrica estão aumentando de preço. A energia elétrica, Sr. Presidente Leur, que aumentou agora no início desse mês, deputado Fabrício, vamos ter agora no começo do mês um aumento anual, que as concessionárias dão em todo o Brasil, e fatalmente, vamos ter outro aumento de energia pela questão do aumento das bandeiras.

Na questão da geração, ficou mais cara, o governo agora vai repassar esse aumento para o consumidor e para a indústria. Na Bahia aumentou 4.6% a energia

residencial, 6% para a indústria.

Então, eu quero renovar esse apelo para que, efetivamente, o governador Rui Costa repense e, com certeza se puder fazer isso, revogue esse aumento de ICMS que aconteceu e foi aprovado por esta Casa. Eu aproveito aqui a oportunidade também para reiterar todas as colocações feitas pelos deputados Fabíola Mansur, Hildécio e Luciano que são deputados que conhecem a realidade da saúde pública do nosso Estado e, efetivamente, vivem o dia a dia da saúde do interior do Estado ouvindo a população, ouvindo os prefeitos.

Aqui, foi muito interessante o relato do deputado Luciano, que foi ex-prefeito, foi dirigente de prefeituras no interior do nosso Estado e vive a realidade. A prefeitura tem o hospital, deputado Marcelino Galo, e não tem condições de manter o hospital. Pode-se dizer que 70% dos prefeitos hoje, estão com dificuldades muito grandes para atender a atenção básica, de dar suporte aos hospitais...

Em alguns municípios existem hospitais regionais e, efetivamente, não têm uma boa condição de atendimento no município. E, vejo isso com muita clareza. Vejo que a solução desses problemas não é nem o governo do Estado. O governo do Estado pode ajudar um pouco. Mas, quem pode ajudar muito mais é o governo federal. São repasses vultosos para a questão da área de saúde.

O deputado Luciano já foi prefeito e sabe que qualquer dinheiro que se bota na Saúde é sempre pouco.

Então, fiquei muito feliz com as colocações e me agrego a essa bandeira, deputada Fabíola, pela saúde pública, buscando melhorar e trazer propostas importantes para essa área no nosso Estado.

Vejo aqui o deputado Herzem Gusmão. Não poderia deixar passar a oportunidade de parabenizá-lo pela sua posse, ontem. É o parlamentar mais votado em Vitória da Conquista, um homem que vai somar muito na nossa Bancada pela credibilidade que tem o seu município e pelo respeito que V.Exa. tem da população conquistense. Nós estamos muito honrados por tê-lo nesta Casa ao nosso lado, ao lado da Bancada da Oposição, para defender os interesses de Vitória da Conquista e os interesses do Estado da Bahia.

V.Ex^a é um radialista, bacharel em Direito e conhece profundamente as questões e os problemas do Sudoeste baiano. Tenho certeza que aquela região ganhou muito com a sua vinda para cá. E na vida eu sempre falo dos desígnios da política e dos homens, que lhe fizeram justiça. Levaram o deputado Bruno Reis para ajudar o prefeito ACM Neto, e isso deu a oportunidade de Vitória da Conquista mandar para esta Assembleia o seu deputado mais votado lá, que agora está apto aqui e com muita vontade para representar o Sudoeste da Bahia.

Parabenizo-o e digo que a Bancada oposicionista está muito feliz. Esta Casa vai ganhar muito com a vinda de V.Ex^a para cá.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Os deputados Marcelino Galo e Alan Sanches, metade de cada um.

(Alguns deputados falam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo, por todo o tempo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente ora presidindo esta sessão, deputado Leur Lomanto, nobres deputados, nobre deputada, Srs. das Galerias, companheiros servidores desta Casa, quero registrar que tive a honra de ser indicado pela minha Bancada, a do governo, e também eleito pelos meus pares para presidir uma Comissão bastante importante - eu diria, talvez, uma das mais importantes deste Poder, a de Direitos Humanos e Segurança Pública. Então, numa época em que a violência impera, quando temos várias questões vinculadas ao direito pleno da pessoa humana, esse Colegiado é de muita responsabilidade. Aqui também temos o deputado Fábio Souto, que o compõe e tem tido um comportamento que já era esperado igualmente pela sua maturidade e experiência, inclusive já lá no Congresso Nacional.

Tivemos a oportunidade de fazer um planejamento para as nossas ações na Comissão. Isso é muito importante porque vamos ter um rumo, um caminho. E o trabalho nas Comissões é fundamental a esta Assembleia para que não debatamos as questões sob a ótica partidária, sob a ótica de ser governo ou Oposição, e sim façamos um trabalho que seja extremamente útil e importante para uma sociedade como foi a brasileira, que teve na violência o seu elemento estruturante, um elemento organizativo. Isso se impregnou na cultura. E aí temos a violência que se dá dentro de casa contra os seres mais fragilizados, as crianças, os idosos, as mulheres, exatamente aqueles que são diferentes e não têm os seus direitos respeitados.

Então nesse planejamento fizemos uma abordagem dos direitos humanos na sua amplitude, tratando dos diversos temas os quais queria aqui colocar: a segurança, os direitos humanos dos agentes públicos que trabalham com a segurança. Isso é muito importante para que não façamos dessa Comissão um debate, uma dicotomia, uma contradição, entre aqueles agentes públicos como os soldados da Polícia Militar, os policiais civis, que têm origem nas classes populares e que na sua maioria também são dos segmentos mais oprimidos e explorados da nossa sociedade, como também o são os negros e os pobres.

E nós precisamos dar um fim a essa matança, ao extermínio, da juventude negra. O País joga fora o seu futuro, condena à morte o seu maior potencial que é justamente a juventude.

Então temos que fazer o inverso, a juventude preta e pobre morre na disputa do tráfico sendo assassinada, sendo morta pela polícia. E a juventude branca e mais

escolarizada está morrendo nos acidentes de trânsito, principalmente agora em que o País teve a possibilidade de ter uma mobilidade social para cima, a aquisição de motos e carros levou a que o Brasil se transformasse, também por falta de ordenação, num dos países que mais mata em acidentes de trânsito. E aí estão as maiores vítimas, os nossos jovens.

Então é isso que temos que aprofundar, os direitos dos diferentes, da população LGBT, aqueles que têm uma orientação sexual diferente, que têm os seus direitos garantidos; é o direito ao ambiente; é o direito a moradia; é o direito a saúde, à escola, enfim, esses são os reais e plenos direitos da pessoa humana que nem sempre, neste País, vem sendo respeitado e considerado.

No país que tem a sua centralidade na desigualdade, a maioria pobre ainda é muito excluída das políticas necessárias para a proteção social. Isso é o que deveremos aprofundar. Então saímos bem, porque temos um planejamento. E essa é a compreensão de todos os que participam dessa Comissão estabelecendo esses eixos fundamentais de trabalho e estabelecendo também a oportunidade para que a sociedade participe, pois, estabelecemos várias audiências públicas e reuniões itinerantes nas quais vamos ter a oportunidade, e a primeira será no dia 20, tendo como sede o município de Jequié para que de forma, também regionalizada, discutamos a questão da segurança pública e a questão dos direitos humanos.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Marcelino, V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELINO GALO:- V.Ex^a está inscrito, deputado.

Então esse trabalho da forma como foi discutido, aprovado pela Comissão, também trabalhando o sistema carcerário, porque aqueles que estão nesse momento privados da liberdade e esse país é o que mais prende no mundo. E são aterrorizantes os indicadores aos quais tivemos acesso, 78% dos presos do nosso Estado têm até 25 anos de idade. Então, não estamos somente eliminando nossa juventude como também estão nas cadeias os nossos jovens.

Com a palavra o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto: - Muito obrigado, deputado Marcelino Galo, apenas para exaltar iniciativas que já começaram a acontecer na comissão que V.Ex^a preside, a Comissão de Segurança Pública, como a Comissão Itinerante. Será muito importante discutirmos os temas de segurança pública na comissão, mas, também, irmos para Jequié, Itabuna, Ilhéus, ouvir a população, ouvir o comandante da polícia, a associação comercial, o delegado. Acho que a comissão, realmente, começou com o pé direito. V. Ex^a está de parabéns por ter acatado essa iniciativa, essa proposta, que foi do deputado Euclides. Acho que, efetivamente, a comissão vai ganhar um dinamismo muito importante ao viajar para o interior e trazer sugestões. É o que V. Ex^a falou, acho que o nosso papel aqui não é fazer política nas comissões, vamos para o interior ouvir as sugestões, saber o que está acontecendo na segurança pública de Itabuna, Jequié, Barreiras, e trazer sugestões para o secretário de Segurança, o governador, para que, efetivamente, a segurança do nosso Estado possa ser melhorada.

Muito obrigado.

A Sr^a Fabíola Mansur: - V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELINO GALO: - Agradeço o aparte do nobre deputado e peço que seja incorporado ao meu pronunciamento.

V.Ex^a está inscrita, deputada.

Outra questão fundamental dos direitos humanos é o direito ao meio ambiente, ao ambiente saudável, ambiente sustentável. Amanhã, a Frente Parlamentar Ambientalista desta Casa realizará um seminário sobre a água. Água que não é só recursos hídricos, água que é um bem fundamental e que todo ser humano tem que ter acesso.

Deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur: - Rapidamente, quero me associar às palavras do deputado Fábio Souto e, além delas, parabenizá-lo à frente dessa comissão. Não podia ter um militante histórico que melhor defendesse, dentro desta Casa, do Poder Legislativo, os direitos humanos. Quero dizer que, também, como militante da mesma bandeira, me sinto representada por V.Ex^a na presidência dessa comissão.

E quero aproveitar e deixar aqui, mais uma vez, os parabéns ao deputado que hoje aniversaria, dizer que conte conosco. Agradecendo, parabenizo, também, pela criação, pela ideia da comissão itinerante, desejando sucesso a V.Ex^a numa área tão sensível como é a segurança pública do nosso Estado.

O Sr. MARCELINO GALO: - Muito obrigado, também peço a incorporação do aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Peço a sua tolerância, nobre presidente. Amanhã, nessa Frente Parlamentar, teremos esse debate com a participação do Ministério Público, da Universidade Federal da Bahia, com o professor Luís Roberto Moraes, que é um profundo conhecedor da área de saneamento e recursos hídricos; a promotora, Dr^a Luciana Curi, que é do Ministério Público e, também, com a participação da sociedade civil organizada, com representante do Irpa. E, também, com a participação da Frente Parlamentar Ambientalista Nacional.

Também teremos o lançamento de um filme sobre as águas, que se realizará às 14 horas no auditório desta Casa. Convido todos os deputados. Vamos também implantar o GT das águas, já estava previsto, mas a dimensão da crise hídrica deste país assumiu um patamar que é preciso darmos um tratamento rigoroso. Sem dúvida nenhuma, esta Casa tem uma responsabilidade muito grande.

Era isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, usarão a palavra os deputados José de Arimatéia e Soldado Prisco, ambos pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia por 5 minutos e 30 segundos.

O Sr. JOSÉ de ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Imprensa aqui presente, canal Assembleia que nos dá essa cobertura. Ontem tivemos na Comissão de Saúde a apresentação do relatório referente à última legislatura, porque no ano passado não tivemos tempo devido ao processo eleitoral e não deu para apresentarmos o relatório final. Ontem, apresentamos um vídeo intitulado, políticas de saúde no Brasil. Historicamente, há cem anos, já vinha se lutando por uma saúde de qualidade e nós da comissão de Saúde fizemos a nossa parte. Agora, o nosso amigo, deputado Alan Sanches, com certeza, já começou os trabalhos mostrando que está dando continuidade ao ritmo de trabalho que esta comissão produziu nesta Casa. Então, Sr. Presidente, não poderia deixar de registrar isso aqui.

Há outra coisa que gostaria de chamar a atenção: sabemos da importância que o prefeito de Salvador ACM Neto está tendo para com os soteropolitanos na sua administração, que é modelo de administração, exemplo de administração, mesmo com apenas 2 anos como prefeito da cidade. Quero, mais uma vez, pedir ao prefeito ACM Neto que dê uma olhada com todo carinho nos conselheiros tutelares da cidade de Salvador. Inclusive o jornal *A Tarde* publicou essa matéria. No ano passado, tivemos aqui uma sessão especial na qual estava presente o secretário Antônio Rodrigues, que foi deputado desta Casa, e naquela ocasião fizeram esse apelo ao secretário para que pudessem pelo menos organizar a sede dos conselheiros tutelares que já existem, os escritórios que existem. Aqui no jornal está bem desmembrada a situação dos conselhos.

Aqui eu peço encarecidamente ao nosso prefeito ACM Neto, inclusive o nosso partido tem dado total apoio a sua administração na cidade de Salvador, que é o PRB, que ele possa realmente olhar com mais carinho, chamar a responsabilidade e colocar esses conselhos. Hoje, Salvador, pelo número de habitantes que tem, era para ter 29 conselhos tutelares, e só tem 18 conselhos. Era isso que eu gostaria de fazer.

Sr. Presidente, como o meu tempo está indo embora, faço aqui outro apelo aos Srs. Deputados, principalmente os que fazem parte da comissão de Defesa do Consumidor e Relação do Trabalho, pois estamos com dificuldades nessa comissão. Todas as outras comissões já se instalaram, nós também já nos instalamos, mas não aprovamos ainda o cronograma de ações que precisa ser deliberado. Precisamos aprovar. Trabalhei na comissão de Saúde e não cobreí, em nenhum momento, dos Srs. Deputados, que me acompanhassem nas visitas, nas diligências que assumimos com as comunidades, mas tive o cronograma de ações aprovado. Então, se o cronograma for aprovado, temos de caminhar. Não posso ficar engessado nessa comissão sem ter quórum para aprovar as ações que precisamos tomar.

A Sr^a Fabíola Mansur:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Só um minuto, deputada.

Na semana passada, não houve quórum por causa da visita da presidente Dilma Roussef a Feira de Santana. Acho que não se justifica. Apesar de os deputados da Oposição terem estado presentes, os da Bancada do governo não compareceram para dar quórum.

Do mesmo jeito, hoje, não houve quórum, porque o governador Rui Costa preparou um banquete com um café delicioso, nordestino, para os Srs. Deputados da base do governo. Resultado, não houve quórum novamente.

Peço que na próxima reunião, quarta-feira, V.Ex^{as} compareçam para dar quórum, tragam sugestões para podermos preparar o cronograma de ações, para que essa comissão atenda aos pedidos da população, porque temos vários pedidos. Não posso tomar essa decisão sozinho. Se V.Ex^{as} permitirem, irei sozinho. Quero fazer o que Regimento diz, que o cronograma tem de ser aprovado na comissão.

Quero parabenizar mais um radialista que chega a esta Casa, da cidade de Vitória da Conquista, Herzem Gusmão, que representar muito bem e fortalece a cidade de Vitória da Conquista.

Peço desculpas à deputada Fabíola Mansur, porque meu tempo já se esgotou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Próximo orador, deputado Soldado Prisco, pelo tempo 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente Carlos Geilson, da cidade bela pela qual tenho o maior apreço, Feira de Santana, onde tive uma votação expressiva. É uma honra falar com V.Ex^a.

Quero parabenizar meu querido amigo Herzem Gusmão. Já estive na rádio de Vitória da Conquista antes de ser vereador e deputado para dar entrevista. V.Ex^a é um radialista extremamente democrático, de uma cidade maravilhosa. Pode contar com nosso apoio também naquela cidade e em toda região Sudoeste, para ajudar nas muitas mudanças históricas de que a cidade necessita.

Desde já, vai uma reclamação para o governo federal e para o governo do Estado. O aeroporto de Vitória da Conquista é uma verdadeira vergonha. Uma capital regional com potencial turístico, de trabalho e econômico, ter um aeroporto de pequena dimensão, como é aquele de Vitória da Conquista...

Usarei esta tribuna para te ajudar e cobrar, deputado Herzem Gusmão, do governo do Estado e do governo federal, que faça um aeroporto de verdade por merecimento da terceira ou quarta maior cidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista.

Sr. Presidente, os dados alarmantes de segurança pública em nosso Estado já vêm nos últimos 8 anos do governo do PT, continuado agora – não se completaram 100 dias de governo –, e não vemos a mudança necessária, nenhum ato do governo

para melhorar a segurança pública em nosso Estado, um caos total.

A violência tem tomado conta de todas as nossas cidades. As cidades mais pacatas, a capital, as grandes cidades do nosso Estado, em todas elas ocorrem assaltos a banco e explosões de caixas eletrônicos, fato que já virou rotina.

Um jornalista daqui de Salvador me ligou ontem, perguntando-me se houve mais dois assaltos a banco e mais duas explosões. Respondi-lhe que houve mais uma rotina do dia a dia do povo baiano. Infelizmente, estamos vendo a marginalidade mandar e comandar o Estado. Não vemos uma efetiva ação do governo do estadual, que prometeu uma mudança quando esteve aqui no início dos trabalhos.

É uma verdadeira vergonha o efetivo da Polícia Militar do Estado da Bahia. Temos perda anual de 900 a 1.200 policiais, e o governo do Estado, até o presente momento, não fez nenhuma convocação, tendo 5 mil excedentes para serem chamados para a nossa corporação.

Há uma carência na Polícia Militar baiana, de efetivos, de quase 18 mil homens. Temos grandes bairros e cidades do Estado, com o efetivo muito pequeno. Enquanto Feira de Santana tem 1.300 policiais para 600 mil habitantes, Cajazeiras, por exemplo, só tem 158 policiais para quase 700 mil habitantes. Imagine a situação desse bairro de Salvador!

Estamos vivendo o caos na segurança pública. Espero que o governo do Estado valorize a Segurança Pública, principalmente o servidor dessa área, porque até o momento não deu sinalização dessa valorização. O nosso salário ainda está aquém da realidade que a categoria necessita.

O governador, até o presente momento, não ofereceu o reajuste dos servidores do Estado, quando a data-base é dia 1º de janeiro. Não vejo nenhuma sinalização de parlamentares do Partido dos Trabalhadores, que no passado cobravam muito a efetivação do cumprimento dessa data-base não só dos Policiais Militares, mas de todos os servidores públicos do Estado da Bahia.

Esperamos que o governador trate o servidor com respeito e valorização, enviando a esta Casa um reajuste, este ano, que contemple todas as categorias do funcionalismo. E destaco que a categoria da Segurança Pública está carente de tudo em nosso Estado. Esperamos que o governo do Estado assim o faça, trazendo para esta Casa não só a questão do aumento salarial, mas também a valorização do profissional.

Já foi encaminhada a esta Casa a minuta do nosso Estatuto, e até o presente momento não foi apreciado, nem o Código de Ética, nem a regulamentação do art. 92, que foi um acordo firmado pelo governo do Estado no último movimento reivindicatório da categoria. Infelizmente, a Associação de Policiais, Aspra, teve de entrar com uma ação no Ministério Público, e o promotor do MP, Cristiano, deu 20 dias ao governo do Estado, pedindo explicação do porquê do não cumprimento do acordo firmado com a categoria.

Qualquer governo, qualquer homem público que assina um acordo com uma

categoria tem de cumprir esse acordo. Até o presente momento o governo do Estado não sinalizou o cumprimento desse acordo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, o deputado José de Arimateia não está presente. Estranhei quando ele falou que foi feito um banquete com o governador hoje, pela manhã. Ele sabe que não foi banquete coisa nenhuma, porque ele teve a oportunidade de participar de vários cafés da manhã nos últimos 4 anos. Estranho quando ele fala isso.

Da mesma forma, estranhei a primeira propaganda que ouvi com a participação do deputado, ao passar para a Oposição, quando ele disse que a saúde na Bahia é um caos. Estranhei, principalmente, porque ele ofereceu – como presidente da Comissão de Saúde desta Casa – a maior Comenda desta Casa ao secretário Jorge Solla.

Quero dizer a V.Ex^a que houve uma reunião importantíssima hoje, que todo governante que se respeita tem que fazer em respeito ao parlamento, reunir a sua base para ali colocar as suas orientações, esclarecer o seu programa de governo, as suas prioridades e as dificuldades por que passa o governo neste momento, o que não é um privilégio do nosso Estado que, sem dúvida nenhuma, está colocado em melhor situação.

Temos de avaliar muito bem quando falamos. Ontem, ao chegar neste plenário, ouvi um deputado dizer que deputado era vagabundo, que eleitor era vagabundo. Não podemos permitir, temos de contribuir para civilizar esta Casa, e temos de mudar o nosso patamar de tratamento recíproco de Oposição e Situação, pois são diferenças de projeto, não são diferenças pessoais.

Aqui não tem nenhum vagabundo, aqui não tem nenhum mentiroso, aqui também não tem nenhum comensal de banquete. Aqui tem uma bancada que tem uma responsabilidade, que sabe da importância da Oposição no processo democrático, que sabe que tanto Situação quanto Oposição fazem parte da governança do Estado, estão reciprocamente imbricados porque representam interesses da população. Não podemos seguir contribuindo para cada vez mais desgastar esta Casa.

Quando no Congresso Nacional o presidente toma uma medida de ofertar passagens aéreas para os cônjuges, para as mulheres ou maridos, sabemos que está por trás uma intenção também de desmoralizar o parlamento, que é uma das instituições mais importantes na democracia. É a mais frágil e a que está mais exposta, mais junto à população.

Não vamos permitir tratamentos dessa forma porque não é verdade. Hoje não houve banquete, foi um café muito simples, rotineiro. Apenas teve o essencial para

alimentar as pessoas, para que tivessem energia suficiente para fazer uma reunião necessária.

Espero, inclusive, deputado, que tenhamos vários desses cafés da manhã, porque o Estado da Bahia precisa, o governo da Bahia precisa. Vamos tratarmo-nos levando em consideração as diferenças de projetos, e nunca dessa forma, porque não contribui para o parlamento, não contribui para civilizarmos a nossa sociedade, que é a nossa obrigação.

Nobre presidente, peço a V.Ex^a que faça uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

Não havendo número suficiente de deputados para continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*